

**Estratégias para o ensino do PLE:
o teatro como ferramenta linguística
e agente intercultural**

ANABELA CRISTINA COSTA DA SILVA FERREIRA
(Bologna)

**STRATEGIES FOR TEACHING PORTUGUESE
TO FOREIGNERS: THEATRE AS A LINGUISTIC TOOL
AND AN INTERCULTURAL AGENT**

Theatrical practice makes it possible to experience and explore some of the most hidden areas of our own being whenever we wish, including exploring those things that produce more anxiety and fear because we consider them to be negative. Going onto a stage, however small it may be, helps us to protect ourselves from fear in order to build a broader personality. Theatrical activity is formative and is an instrument of growth for all ages and all stages of life. Among the younger generations, it becomes a place of discovery presenting a possibility of being and doing many other things that would not otherwise be possible, creating a space in which fantasy and creativity are likely to be expressed with the greatest freedom in a joint journey with fellow actors. It was at a meeting of these two realities that the university theatre laboratory in Forli was born in 2009; it was seen as a therapeutic path that separated the real world from the possible and fantastical without rules, or from a place with rules typical of imaginary environments and thus ideal for learning or improving a new language. With its own techniques, theatre thus promotes the learning and stabilization of foreign languages, because, thanks to magic and spontaneous or directed interaction, participants naturally

let themselves be carried away, using expressions and terms learned and written by themselves without having a fear of making mistakes.

KEYWORDS: dramaturgy, theatrical activity, didactics of foreign languages, tools for learning, Portuguese as a Foreign Language

PALAVRAS-CHAVE: dramaturgia, atividade teatral, didática das línguas estrangeiras, ferramenta para aprendizagem, PLE

O teatro permite alcançar a capacidade de conhecer e gerir com eficácia as próprias emoções, oferecendo assim uma forte dose de autoestima injetada no momento em que se experimentam outras identidades. Através do teatro conseguem-se enfrentar nós emotivos, conflitos interiores e bloqueios comunicativos, e o jogo da representação teatral torna-se um instrumento útil para tolerar emoções fortes, controlar e viver condições que dificilmente e de outra forma poderão ser superadas, tudo isto tendo em conta que não é impossível evitar uma certa dose de frustração, mas que sem dúvida poderá ser dominada mais facilmente. Mas de que forma iniciar, e qual poderá ser um bom ponto de partida, é o ponto fundamental da questão. Normalmente as técnicas utilizadas têm como primordial objetivo relaxar e abater bloqueios e críticas, pois ao fazer parte de um grupo novo ou de uma nova atividade o risco de "fazer má figura" é constante, e então fazer algumas cenas de improvisação e de jogo ou brincadeira dá de imediato uma sensação de relaxamento e distensão humoral notável. Cenas ou jogos podem ser exercícios de movimento para o próprio corpo, através de gestos e da comunicação não-verbal. Depois passa-se para a parte dos exercícios com a voz para aprender a modular e a utilizá-la da melhor forma, tendo em conta os tons, a intensidade e a potência dos sons, para aprender a correta utilização da respiração e do diafragma. Após a tomada de consciência e de percepção das próprias capacidades, passa-se à apresentação pessoal, sentados todos em roda no chão, para só de seguida se poder passar aos exercícios com contacto com os outros, ou colaborando com o grupo ou em pares. Estas técnicas podem ser usadas com crianças, jovens ou adultos, com pessoas de todas as idades, dado que as problemáticas apresentadas se encontram em qualquer fase da vida e

em qualquer idade. Por exemplo, são práticas utilizadas como momento de integração de alunos muito pequenos quando vão para o infantário pela primeira vez, abandonando o próprio lar, algumas vezes sem o compreenderem muito bem e considerando-o até mesmo uma violência; ou então usam-se estes jogos para a integração de alunos em ambientes escolares novos ou desconhecidos, se provêm de outros países.

O laboratório teatral é aconselhado a todos, desde os mais pequenos até aos adultos em idade avançada, porque, além de ser formativo e terapêutico, como já dissemos, desenvolve a personalidade, ajuda o relacionamento, proporciona a criatividade, favorece a formação harmónica e da autoestima, o conceito de colaboração, de partilha e aceitação do outro, da diversidade, do espírito de iniciativa e, obviamente, da expressão pessoal através da linguagem verbal e corpórea. No laboratório teatral cada um pode ceder a própria personalidade aos outros e passar a ser alguém muito diferente daquele que é, pois um homem pode ser uma mulher e vice-versa, um adulto pode ser uma criança e vice-versa, uma pessoa pode ser um animal... No laboratório teatral pode-se ser tudo aquilo que a fantasia quiser, e o sentimento frequentemente presente nos adolescentes de inadequação desaparece ao "fingirem" ser alguém diferente. No laboratório teatral, ou seja, no palco, a formação do ator não tem como fim a transformação "num outro" eliminando o próprio eu, mas sim tem valorizar as próprias qualidades no respeito pela própria personalidade. Se um tímido aceita ser o protagonista e cantar num musical, e claramente ninguém o obriga a fazer isso, é porque ele sente que o pode fazer sem incertezas. Segundo uma visão pedagógica, a atividade teatral possui os objetivos que proporcionam e facilitam a comunicação com os outros, a aquisição de uma maior segurança pessoal, a gestão da timidez, a expressão (dicção e fonética corretas), a imaginação, a criatividade, o domínio emotivo, a capacidade de observação, a imitação, a fantasia, o contacto com os outros e o corpo dos outros e a gestão do próprio corpo e do espaço que o rodeia. Desta forma, o espaço cénico representa simbolicamente o espaço social, e aprender a estar sobre um palco e diante de um público significa passar a ter o conhecimento do próprio espaço na vida e junto aos outros. O objetivo é estimular as relações

interpessoais diárias, o conhecimento recíproco, a partilha dos espaços, a cooperação, a descoberta dos tempos - próprio e dos outros -, a valorização da heterogeneidade.

Há anos, mais precisamente desde 2009, que o teatro faz parte – e é o fulcro – de uma atividade predominantemente vocacionada para ser um instrumento didático do PLE (Português Língua Estrangeira), mais do que uma forma de arte por si só. Em vários países espalhados por este mundo fora ensinar com o teatro faz parte de uma reforma assimilada também pelas instituições e já não é só, e apenas, uma escolha de um professor cheio de iniciativa e criatividade. Está fundamentalmente reconhecido que o teatro é útil para ensinar não só a literatura como também outras artes, e o uso do laboratório teatral num contexto de didática das línguas num ambiente universitário, sobretudo das línguas estrangeiras como L2, onde o estudante pode experimentar através de exercícios práticos a eficiência de técnicas como a simulação, *role play*, *role taking*, *role making*, dramatização, etc. Foi a partir da experiência do uso da dramaturgia no interior dos cursos de língua, cultura e tradução portuguesas para jovens adultos e a nível académico, juntamente com toda uma série de exercícios físicos e emotivos elaborados propositadamente para este efeito, que esta atividade passou a fazer parte dos programas de ensino da língua portuguesa na Universidade de Bolonha¹, mais precisamente no DIT – Departamento de Interpretação e Tradução do campus de Forlì, que forma tradutores, intérpretes e agentes interculturais.

A prática teatral torna assim possível experimentar e explorar, todas as vezes que o desejamos, algumas das zonas mais escondidas do nosso próprio ser, incluindo aquelas que mais produzem ansiedade e receio, porque são por nós consideradas como negativas. Fazer teatro ensina a conhecer estas ansiedades e a geri-las num ambiente protegido no qual a sociedade, os pais e os amigos, limitam a liberdade do

¹ Consultando sites como por exemplo o seguinte, podemos vir a ter uma ideia clara do uso que as técnicas mais simples tais como o *role play*, *role taking*, *role making*, a improvisação teatral, a música-terapia, entre outras, podem ter como instrumentos fundamentais na aprendizagem das línguas estrangeiras: <http://www.itals.it/role-play-e-improvvisazione-teatrale-tecniche-al-servizio-della-competenza-comunicativa-e>

comportamento. Subir para um palco, por mais pequeno que seja, ajuda a proteger o próprio ser de receios, chegando a fazer integrá-los no próprio eu de forma a construir uma personalidade mais ampla. Assim sendo, e sem dúvida alguma, a atividade teatral é formativa, é empática e é um instrumento de crescimento em todas as idades e durante todas as fases da vida. Nos mais novos torna-se o lugar da descoberta e da possibilidade de ser e fazer muitas coisas que de outra forma não seria possível, dado que regras sociais e familiares o impedem, criando um espaço no qual fantasia e criatividade se podem exprimir com a maior liberdade no seio de um percurso de conjunto, ou seja, juntamente com um grupo de pessoas-atores. É no encontro destas duas realidades que nasce o laboratório teatral, considerado como um percurso terapêutico que separa o mundo real daquele possível e fantasioso sem regras, ou melhor, com outras regras, típicas dos ambientes imaginários. Mais concretamente, esta atividade revelou-se primordial num contexto de preparação de futuros intérpretes que, devido à falta de experiência laboral no setor, com dificuldade se colocam à frente de uma turma para interpretarem o papel do intérprete. Assim, o palco torna-se de facto o ambiente ideal para experimentar a capacidade de conseguir estar perante um público e gerir uma situação de *stress* emocional. Eis o motivo pelo qual neste espaço é mais fácil viver, deixar-se transportar, questionar-se, descobrir-se, inventar-se, relacionar-se com os outros. Este é o ambiente ideal para quem é tímido, quem tem problemas físicos ou dificuldades na linguagem, quem tem dificuldades no relacionamento quotidiano, seja no mundo real seja no escolar ou laboral. É o ambiente ideal porque proporciona liberdade, novos cenários, novas personalidades (novos heterónimos pessoais!), na tentativa de alcançar um crescimento pessoal íntimo e social, ao mesmo tempo. Claro que este caminho não está de todo livre de obstáculos e de sofrimento, pois trata-se de um percurso de passagem de uma passividade inconsciente para uma atividade consciente, dado que se escolhe participar ativamente e não se trata de um constrangimento forçado. Chegar a dominar e a enfrentar os próprios receios pode causar – e causa – prazer, mas pode ser também um percurso longo e demorado.

A atividade teatral universitária no departamento DIT da Universidade de Bolonha, na sede de Forlì, começou em 2009 no

seguimento do interesse de um grupo de estudantes dos vários cursos de língua portuguesa, os quais já fazendo parte há alguns anos desta atividade, e tomando parte noutros espetáculos e noutras línguas, sentiram a necessidade, e a oportunidade ideal, de criarem um espetáculo também em português. Assim sendo, e partir do ano letivo de 2009-2010 até hoje, muitos foram os espetáculos escritos e preparados prontos para serem recitados. O primeiro foi *Falar verdade a mentir* de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett. A comédia foi representada na íntegra em português e a rigor quanto a encenação e vestuário. Foram apenas incluídos alguns *gags* para uma maior compreensão do texto. Nº de participantes (atores e técnicos): 15

Seguiu-se, em 2010/11, *A música no coração* (musical), uma nova versão do filme americano que tinha como protagonista a atriz Julie Andrews, *The sound of music*, traduzindo-se as canções e introduzindo-se novas coreografias. Foi pela primeira vez projetada a legendagem em italiano. Nº de participantes (atores e técnicos): 12

Em 2011/12 *Pílulas de Sslmit* (musical) era um texto completamente novo, ambientado na época moderna e na cidade de Forlì, onde foram apresentadas problemáticas típicas dos estudantes desta faculdade. Foram introduzidas algumas canções retiradas de vários desenhos animados da Walt Disney, adaptados e traduzidos para a língua portuguesa, com coreografias que se lhes adequavam. Nº de participantes (atores e técnicos): 19

Em 2012/13 *O amor é um horror* (musical) era um *remake* do filme de 1975 do realizador Jim Sharman, *Rocky Horror Picture Show*, que por sua vez foi feito a partir do espetáculo teatral com o mesmo nome de 1973, da autoria de Richard O'Brien. Foi a partir deste espetáculo que todas as nossas peças passaram a terminar com um bailado final, com todos os intervenientes juntos, tal como no final dos filmes da indústria cinematográfica indiana de Bollywood. Nº de participantes (atores e técnicos): 20

Em 2013/14 foi a vez de *A qualcuno piace Vasco* (musical), imaginado após a visão do filme de 1933, realizado por José Cottinelli Telmo, e que inaugura o género cinematográfico da comédia à portuguesa. Este espetáculo refaz novamente *A Canção de Lisboa*, num ambiente mais moderno e com mais personagens, pois o grupo era numeroso. A partir deste espetáculo todos os textos foram

integralmente representados em língua portuguesa, com legendas projetadas. Nº de participantes (atores e técnicos): 29

Em 2014/15 foi interpretado *Um sonho maravilhosamente louco* (musical) para celebrar os 150 anos do livro *As aventuras de Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Tratava-se de um espetáculo cômico e musical utilizando as canções do grupo sueco ABBA. Nº de participantes (atores e técnicos): 35

No ano letivo 2015/16 subiu ao palco *Fado, Alfaca e Fantasia* (musical), um texto completamente inédito com base histórica para recordar não só a história do Fado e da sua mais célebre fadista, Amália Rodrigues, como também para dar a conhecer ao público italiano, num percurso sistemático, um pouco mais da época do fascismo com as suas proibições. A ação começa em 1924, em Macau, com Amália pequena a cantar o fado e a avó a proibí-la. A neta, não aceitando esta proibição, pede à avó que lhe conte por qual motivo teve de abandonar Portugal e deixar de cantar o fado. Na segunda cena a ação passa para os anos 70, numa pequena aldeia chamada Carne Assada, onde um despótico presidente de câmara proíbe que se cante o fado. É assim organizado um concurso de talentos - Carne Assada Tem Talento - na tentativa de conquistar a possibilidade de se voltar a cantar o fado. O final é, obviamente, feliz. Nº de participantes (atores e técnicos): 30

No ano letivo seguinte, 2016-2017, e no seguimento dos espetáculos caraterísticos do Grupo de Teatantes de Português, os alunos, após terem visto o filme *A Gaiola Dourada*, do realizador Ruben Alves, do qual gostaram muito, tiveram a adequada inspiração para criarem um novo espetáculo musical que teve como base o tema da emigração portuguesa em França. *Um prédio português* foi o título escolhido para se apresentarem quatro histórias relativas às quatro famílias que moravam nos vários andares, começando por uma porteira portuguesa que tinha regressado a Portugal, após vários anos a prestar serviço em Paris, e o seu bom relacionamento com as várias famílias que ali viviam, juntamente com um grupo de estudantes veganos, duas terríveis crianças e a sua exigente *babysitter*, a senhora dos gatos e o seu problema com a ginjinha, e as duas solteironas apaixonadas por Cristiano Ronaldo. No meio de todas estas problemáticas „reais” havia a presença de duas freiras misteriosas que queriam vender a Igreja da Nossa Senhora do Loreto (a igreja dos italianos) em Lisboa. A visita da porteira aos vários apartamentos

serviu também como pretexto para a apresentação de vários temas da tradição portuguesa, tais como a emigração, a religiosidade, a gastronomia regional, a doçaria conventual, a origem do vinho do Porto, a lenda da sopa da pedra e as formas de tratamento. Nº de participantes entre atores e técnicos: 24.

No ano seguinte, em maio de 2018, *Engarrafados* foi o título escolhido para o musical. Partimos da visão do filme *Dot.com*, de Luís Galvão Teles, que trata o tema da „invasão” espanhola e da rivalidade entre as populações fronteiriças com a Espanha. Jogando com trocadilhos, maneiras de falar, expressões idiomáticas, *clichés* e as tradições dos dois países, o espetáculo foi escrito contemplando três línguas: português, espanhol e italiano. Nº de participantes entre atores e técnicos: 16.

Chegamos assim a 2019, quando o último espetáculo que subiu ao palco foi *Uma vida em consulta*. Pela primeira vez para um musical apresentado pelo Grupo de Teatantes de Português foi escolhida uma temática mais séria. Após um encontro com todos os participantes durante o qual cada um disse a própria opinião, ficou decidido tratar de um tema muito atual que aflige muitos jovens, e não só: a síndrome de Tourette (ou síndrome de Gilles de la Tourette). Trata-se de um distúrbio neurológico caracterizado por tiques que tem muitas vezes início na infância, mas que geralmente continua por toda a vida, provocando situações de impossibilidade na socialização. Nº de participantes entre atores e técnicos: 20.

Em todos os espetáculos o texto foi escrito em grupo, assim como as letras das canções, que adquiriram uma forma original e adequada ao tema do espetáculo. Foi igualmente feita a legendagem em italiano, e a sua projeção para o público que normalmente ronda as 400 pessoas.

Alguns exemplos de prática do PLE deste último espetáculo musical que subiu ao palco são apresentados de seguida.

- 1 – Adaptação da letra da canção de Ava Max, *Sweet but Psycho*, que passou a chamar-se *Ele é fofo mas estranho*, com um texto adequado à situação que se queria representar.

*Ele é fofo mas estranho,
Só um pouco estranho,
Grita na cara:
“Va va va va va vaca!”*

*É um facto bizarro
O senhor de que falo
Pode chamar-te:
“Po po po po po porco!”*

*Sentado na
sala de espera
Com uma lin-
guagem impropria
Quando te diz
“Despenha-te”
Só está dizendo
“Adoro-te”*

*Não, não
Eu nunca conheci
Um homem que fala assim
Então ele não, não,
Não aprendeu na Net
A culpa é da Tourette*

Refrão

*Ele é fofo mas estranho,
Só um pouco estranho,
Grita na cara:
“Va va va va va vaca!”*

*É um facto bizarro
O senhor de que falo
Pode chamar-te:
“Po po po po po porco!”*

*Mesmo que seja grosseiro
Coração verdadeiro
Então você não fuja de mim*

*Ele é fofo mas estranho,
Só um pouco estranho,
Grita na cara:
“Va va va va va vaca!”²*

² Link do espetáculo: <https://www.youtube.com/watch?v=DGaBpwxRYdo&t=7s>;
canção no minuto 5:03.

2 – Extrato da **Cena 2**, no qual se pode ler como foi construída a cena, através dos àpartes e das indicações de cena, e a caracterização das personagens.

“(...) Campainha e dos bastidores entra Caterina.

Sra. Jesus (*falando sozinha*): ... sabes como é hoje quando alguém deixa a janela aberta... Imagina que chega um ladrão ou que entra um pombo e destroi tudo, foi melhor eu ter controlado! (*Dirige-se para a secretária*) Bom dia, eu sou a Sra. Jesus (*suspirando*), tenho uma consulta às 13:00 horas.

Secretária: (*Com tom irónico*) Hm sim sim, uma consulta às 13:00 horas...

Sra. Jesus: Sim, com o Dr. Xanax...

Secretária:... Com o Dr. Xanax... É só um segundo, por favor, eu já volto (*Volta-se e começa a procurar por entre os documentos espalhados em cima da mesa*).

Sra. Jesus: (*Assustada*) Há algo errado? Enganei-me na hora? Confundi os dias? Estou no consultório certo?

Secretária: (*Abandonando a pesquisa por entre os papéis*) Sabe, ocorreu um erro no sistema, e todos os pacientes de hoje têm um encontro à mesma hora, e o doutor ainda não chegou. Estou a tentar contactá-lo.

Sra. Jesus: (*Benze-se*) Oh Jesus, Maria e José! Então o que tenho de fazer? (*suspirando*)

Secretária: Por agora nada, é só esperar.

Sra. Jesus: Ó meu Deus e, exatamente, quanto tempo tenho que esperar? Não posso deixar a minha casa abandonada por muito tempo. O que faço agora? Vou para casa e depois volto para cá? Ó Meu Deus, as chaves! Onde estão as chaves? Será que por acaso as deixei em casa?

Secretária: (*Chateada e levantando os olhos para o céu*) Senhora, acalme-se! Vamos resolver este SEU problema o mais depressa possível. Agora SENTE-SE na sala de espera com os outros pacientes. Vamos lá!

(...)

Sr. Fernando Pessoas: Bom dia, sou o Sr. Fernando Pessoas e tenho um encontro às...

Secretária: (*Nem sequer olha para ele e interrompe-o*) Sim, sim aquele que tem a Síndrome da Personalidade Múltipla, para a sala de espera por favor!

(...)

Cristiano senta-se na sala de espera.

Sr. Fernando Pessoa: *Claro que esta secretária hoje acordou com o pé esquerdo. (imitando a secretária) “Vá lá esperar na sala de espera, por favor!”*

Sra. Jesus: *Realmente! Nem sequer disse quanto tempo vai demorar, podia ter ido para casa para verificar se desliguei o gás. Não posso destruir a minha casa por causa de um erro no sistema...*

Sig.ra Maria das Dores Fortes de Barriga: *Qual erro no sistema?*

Sra. Jesus: *Ao que parece temos todos um encontro às 13:00 horas, o doutor está in-con-ta-tá-vel e temos de esperar que a secretária nos diga alguma coisa.*

Sr. Fernando Pessoa: *(Olha para a secretária assintosamente, enquanto esta continua a fazer as suas coisas) Ah bom, então está tudo certo!*

(Giulia apercebe-se de que Clara tem qualquer coisa no cabelo).

Sig.ra Saltalinhas: *(para a Clara) Espera Tens uma coisa no teu cabelo (e tira-lho)*

Sig.ra Maria das Dores Fortes de Barriga: *(arregala os olhos e assusta-se) Com licença, eu já volto. (Corre para a casa de banho imaginária nos bastidores).*

Os outros pacientes ficam esterrefactos.

Caterina tira de dentro da bolsa um terço e uma Bíblia e começa a rezar. Da casa de banho ouve-se o ruído de água a correr.

Dr. Xanax: *(para a Caterina) O que está a fazer?*

Sra. Jesus: *Rezo o terço, mas obviamente VOCÊ não sabe do que eu estou a falar considerando como fala...*

Sig.ra Saltalinhas: *Já lhe expliquei que o Senhor aqui tem a Síndrome de...*

Sra. Jesus: *Sim a Síndrome de toilette! Certo, então, e o que significa?*

Picuínhas: *TOURETTE! A síndrome de Tourette é um transtorno neuropsiquiátrico hereditário que se manifesta durante a infância, caracterizado por diversos tiques físicos e, pelo menos, um tique vocal. A Tourette era considerada uma síndrome rara que na maior parte das vezes está associada à vocalização de termos obscenos ou afirmações depreciativas e socialmente impróprias (a coprolalia), embora este sintoma se manifeste apenas numa pequena minoria de pessoas com a doença.*

Da casa de banho ouve-se o ruído de um secador de cabelo.

Sra. Jesus: Não o imaginei tão meticoloso...

Picuínhas: Meticoloso, escolha interessante de adjetivo, sugeriria como sinónimo exato: escurpulososo, preciso, minucioso, cuidadoso, crítico, rigoroso, exigente, perfeccionista, picuínhas!

Dr. Xanax: ... Irritante, petulante, pedante, insuportável...³

(...)

3 – Adaptação da canção Havana, de Camila Cabello, que passou a chamar-se *Bactérias*, pois a solista era mesmo aquela personagem que tinha a mania das limpezas.

Bactérias u na na
Estamos rodeados por bactérias u na na
Em todo o lado até na minha cabeça
Quem sabe o que tens tocado
Te tinhas cutucado? Bactérias u na na

Tudo começou quando era criança
(Foi uma tragédia) - coro
E de curar-me não há esperança
(Não, nem se fala) - coro
Dizem que eu sou exagerada
(Que obsessão)- coro
Mas é que não posso fazer nada
(Que situação) - coro

Uh uh uh uh uh uh uh uh uh
Que asco a sujidade
Limpar é liberdade
Se digo uh uh uh uh uh uh uh uh uh
Que asco a sujidade
Vão longe de mim na na na na na na

Bactérias u na na
Estamos rodeados por bactérias u na na
Em todo o lado até na minha cabeça
Quem sabe o que tens tocado
Te tinhas cutucado?
*Bactérias u na na*⁴

³ <https://www.youtube.com/watch?v=DGaBpwxRYdo&t=7s>; minuto 6:44.

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=DGaBpwxRYdo&t=7s>; minuto 16:05.

Mas retomando a questão do binómio entre **didática e teatro** podemos sem dúvida alguma afirmar que a atividade teatral pode ser considerada como um instrumento didático para o ensino de uma língua estrangeira, e podemos concluir que, através desta apresentação dos espetáculos desde os seus primórdios, foi possível reconhecer a importância da atividade teatral na aprendizagem do português pois todos os alunos tiveram um papel linguístico, isto é, houve quem escrevesse os diálogos e dividisse as cenas, quem corrigisse o texto, quem traduzisse as canções e as, quem fizesse a legendagem, quem se ocupasse da narração e das deixas, quem delineasse os espaços, as personagens e a situação inicial, quem desse um cariz satírico e humorístico ao texto ou quem realizasse e ensinasse as coreografias ocupando-se também do espaço cénico, e quem fizesse a maquilhagem e a roupa de cena, mas ninguém deixou de se sentir importante e parte integrante do espetáculo. Ao preparar um espetáculo, o texto ou os textos são adaptados e/ou traduzidos num exercício dinâmico e constante de estudo de uma língua estrangeira e da sua cultura. O teatro, neste sentido, pretende ser um instrumento didático na aprendizagem das competências tradutivas linguísticas interculturais. O teatro musical e, acrescentaria, cómico (pois rir faz bem) é sem dúvida importante pois permite memorizar palavras novas aumentando o próprio léxico, juntamente com a pronúncia correta, até mesmo em pessoas que nunca tinham estudado a língua estrangeira antes. De facto, várias vezes fizeram parte dos espetáculos em língua portuguesa elementos que nunca tinham estudado até àquele momento esta língua. O teatro, com as suas técnicas próprias, favorece assim a aprendizagem e a estabilização das línguas estrangeiras, pois graças à magia e à interação espontânea ou dirigida os participantes deixam-se naturalmente levar, usando expressões e termos aprendidos sem terem medo de cometerem erros⁵. Este percurso deve obviamente ser introduzido por alguns exercícios que estimulam a própria confiança no interior do grupo, para que a improvisação e o uso, por vezes exagerado, de gestos e aspetos prosódicos típicos da cultura de chegada, faça com que os alunos-atores adquiram o estado mental ideal e, acrescentaria, perfeito, para poderem assim resolver todas as situações "teatrais" numa língua que não é a própria. Assim sendo, o

⁵ Com referência também às regras usuais do *process drama*.

sucesso está garantido pois quem mais participa, mais se diverte. A par desta atividade teatral feita ao serão, após o horário das aulas, deverão nestas estar incluídas atividades adequadas ao aprofundamento de objetivos tais como os seguintes: fornecer conhecimentos sobre a dramaturgia portuguesa contemporânea e enquadrá-la nas modernas correntes da escrita de teatro; treinar a análise do texto de teatro; abordar a língua, a tradição e a cultura portuguesas; reconhecer a dupla articulação entre dramaturgia e sociedade, e entre texto teatral e espectáculo; exercitar a pesquisa documental sobre textos, autores e espetáculos sem esquecer os adequados e importantes conteúdos programáticos como a reinterpretação e a apropriação dos temas clássicos; **estudar** o lugar do teatro na História, o teatro dramático e pós-dramático, a tipologia das várias personagens, a voz poética e a descontinuidade narrativa.

Concluindo, o reconhecimento e a apreciação desta estratégia de ensino e aprendizagem manifestados por parte dos estudantes-atores ao longo destes anos de atividade com sucesso, naquela que, à primeira vista, poderia parecer apenas uma mera atividade lúdica, tornou-se assim uma parte integrante do próprio *curriculum* universitário e formativo dos mesmos, com repercussões transversais que permitem transformar as capacidades desenvolvidas durante os laboratórios teatrais em habilitações profissionalizantes para futuros agentes interculturais. Um dado significativo a notar é que nos últimos anos aumentaram, a par e passo, os estágios e as teses de temáticas sobre a atividade teatral, o que nos permite afirmar, convictos, que o teatro em língua estrangeira além de ser uma ferramenta linguística, é a arte de falar caracterizada pela confluência de diversas linguagens, pela efemeridade das suas práticas e pela repercussão social que possui. É um discurso composto por palavras e gestos que traduzem um pensamento e imagens. É, em suma, a descoberta da tradução da voz dos outros através da fraseologia das emoções. O teatro em língua estrangeira é assim a Arte de falar diante de um público que, na maioria das vezes, não conhece aquela língua, é um percurso pessoal e de grupo, é um laboratório vivo, empático. É um momento de integração do valor afetivo e motivacional, das inteligências múltiplas, da comunicação não-verbal e do pensar por imagens. É a apresentação da prosódia audiovisual, do desenvolvimento da competência etnoempática, da comunicativa intercultural, da flexibilidade mental,

da integração de novas linguagens digitais-informáticas-eletrónicas, e da aprendizagem colaborativa de uma nova disciplina transversal.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- AAVV (1999): *Imparare l'italiano, imparare in italiano*, Ed. Graziella Favaro. Milano, Guerini E Associati.
- AAVV (1999): *Rivista INIZIARE – significati e percorsi del bambino e della scuola materna*, n° 2 e n° 3. Milano, Edizioni RED.
- AAVV: (2005) *Rivista NOESIS – a educação em revista*, n° 53-60-61. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional – Ministério da Educação.
- AAVV (2009): *L'esperienza teatrale nella formazione dei mediatori linguistici e culturali*, Ed. María Isabel Fernández García, Marie-Line Zucchiatti, e Maria Giovanna Biscu. Bologna, BUP.
- BALBONI, Paolo E. (2002): *Didattica dell'italiano a stranieri*. Siena, Bonacci Editore.
- FAVARO, Graziella (2002): *Insegnare l'italiano agli alunni stranieri*. Florença, La Nuova Italia.
- GIRAD, Denis (1976): *As línguas vivas – ensino e pedagogia*. Coimbra, Livraria Almedina.
- LEMONS, Helena (2000): *Comunicar em Português*. Lisboa, Lidel.
- MALDUSSI, Danio (2008): *La terminologia alla prova della traduzione specializzata. L'offerta del terminologo, le esigenze del professionista. Una ricerca dal vivo*. Bologna, BUP.

Anabela Cristina Costa da Silva Ferreira
Dipartimento di Interpretazione e Traduzione (DIT)
Università di Bologna – campus di Forlì
Corso della Repubblica n. 136 - 47121 Forlì (FC), Italia
anabela.ferreira@unibo.it